

Governança Corporativa nas Pequenas Empresas

Paulo Cezar Dondoni
Teresina Lucia Detoni

É impossível conceber modelos de gestão empresariais no mundo atual sem que estes sirvam para criação de valor em benefício da sociedade. Não é a tecnologia que sozinha impulsiona as transformações possíveis, mas são as pessoas, dentro ou fora das organizações de negócios, que buscam definir as relações econômicas.

A evolução, ou a ruptura, com os modelos tradicionais de administração de negócio, busca uma maior sintonia com as ações das empresas e a acelerada transformação dos processos de aprendizagem organizacional para tomar posição frente aos ambientes internos e externos. Com base nestes fundamentos, propõe-se uma reflexão sobre governança para os negócios do século XXI. **Então se pergunta: será a governança a alternativa nas pequenas empresas para prestar os melhores serviços e entregar ao cliente os melhores produtos?**

Para o desenvolvimento deste trabalho foram pesquisadas 100 empresas escolhidas aleatoriamente no Sudoeste do Paraná e Oeste de Santa Catarina, dos quais 78 questionários foram devolvidos.

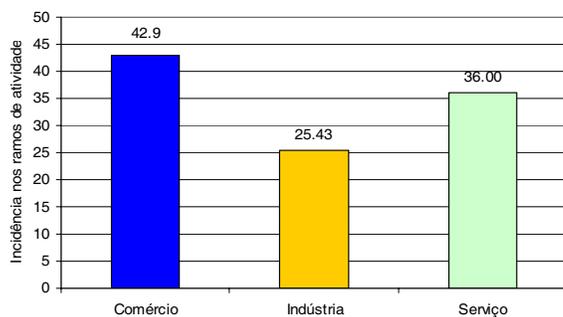


Figura 1 - Incidência do segmento empresarial pesquisado
Fonte: Pesquisa de campo, 2007.

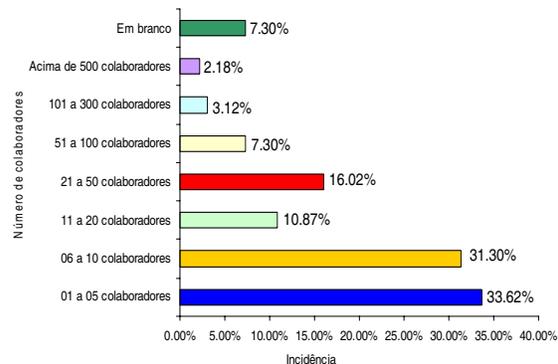


Figura 2 - Número de colaboradores nas empresas da pesquisa

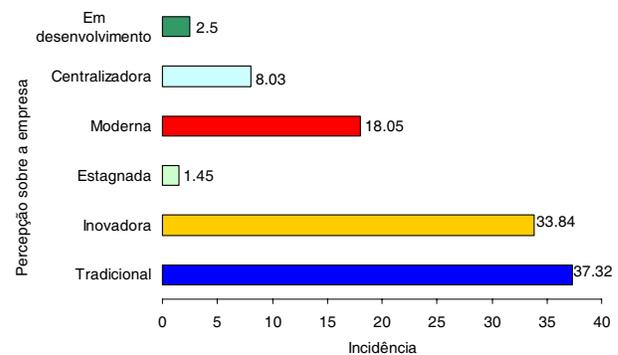


Figura 3 - Percepção dos colaboradores sobre a sua empresa
Fonte: Pesquisa de Campo, 2007.

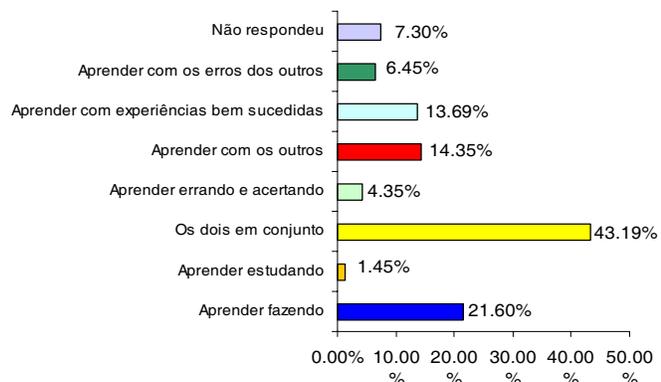


Figura 4 - Característica para o aprendizado dos colaboradores
Fonte: Pesquisa de Campo, 2007

2. QUESTÕES DA PESQUISA

3. CONCLUSÃO

O estudo buscou compreender a forma de desenvolvimento da governança, a estrutura organizacional e as estratégias utilizadas pelas empresas, principalmente as de pequeno porte. Ainda, o papel exercido pelos colaboradores, a interação entre a Administração Superior e estes, como também a gestão do conhecimento. Essa interação fica evidente quando respostas apresentam as organizações como modernas e inovadoras.

Estabelecer parcerias, dar direito a alguém de falar, opinar, sempre foi uma restrição imposta pela sociedade desde os primórdios. Valores e interesses levam as pessoas a agirem em direções diferentes. No cotidiano, direções diferentes nos levam a considerar aos outros como “intrusos”; o que não chega a ser uma verdade, pois alguns dos respondentes pois afirmam que aprender com os outros é uma das condições dentro das organizações.

Com isso, acredita-se que a governança, como já foi conceituada, é uma das formas de quebrar paradigmas mesmo quando se trata da gestão de negócios. Preparar a organização para a mudança significa realizar acordos, onde cada um contribui com suas habilidades e conhecimentos para atingir um objetivo comum.

Neste trabalho, a utilização dos colaboradores das empresas como respondentes buscou obter uma visão interna das empresas. Os resultados mostram que os colaboradores possuem visão ampla de toda a *performance* da empresa e muitos são tolhidos quanto à manifestação de sua criatividade, divisão e acesso ao conhecimento.

4. BIBLIOGRAFIA

EBOLI, Marisa. **Educação Corporativa**. Mitos e Verdades. São Paulo. Editora Gente. 2004

GALBRAITH, J.R. *et al.* **Organização para competir no futuro**: estratégias para gerenciar o futuro da organização. São Paulo: Atlas, 1995.

HAMEL, G.; PRAHALAD, C.K. **Competindo pelo Futuro**. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

1 Doutor em Engenharia da Produção. Professor da UTFPR e Consultor de Negócios.

2 Mestre em Administração. Professora da UTFPR.